

O USO DE METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elaine da Silva Lima¹
Mateus Wendling Martins²
Ligiane Aparecida Florentino³
Rogério Ramos do Prado⁴

Educação Ambiental

Resumo

Devido à intensificação dos problemas ambientais, é notório o aumento da preocupação com o uso racional dos recursos naturais. E sua conscientização, principalmente na forma de educação ambiental. Percebe-se, então que é importante buscar ferramentas e estratégias alternativas e eficazes para esse processo, como é o caso das atividades lúdicas na educação infantil. Sendo assim o objetivo do presente trabalho foi a elaboração e a aplicação de um jogo didático de tabuleiro direcionado para o ensino de educação ambiental. As atividades deste trabalho foram desenvolvidas pelos membros do núcleo de educação ambiental (NEA) da UNIFENAS, em escolas públicas do município de Alfenas-MG. Primeiramente os alunos das escolas receberam palestras sobre preservação ambiental, e posteriormente para a fixação do conteúdo de uma maneira mais lúdica foi aplicado um jogo. O jogo consistia em duas partes uma parte de tabuleiro e outra de boliche, o tabuleiro foi dividido em casas contendo perguntas, afirmativas verdadeiras e falsas, e sorte ou azar, as quais definiam o andamento do jogo. O boliche consistia em atirar uma bola em direção aos pinos, que se fossem derrubados correspondia ao número de casas que a esquipe avançaria no jogo. Para avaliar a eficiência do jogo foi realizado o método de observação dos acertos das questões relacionadas à temática. Ao final pode-se observar que a proposta de um jogo de tabuleiro e sua função educativa, foi facilmente observada durante a sua aplicação, verificando-se que a mesma auxiliou na prática do ensino de educação ambiental.

Palavras-chave: jogos, meio ambiente, pratica de ensino

¹ Mestranda em Ciência Animal- UNIFENAS, elaine.96lima@gmail.com

² Graduando em Agronomia- UNFENAS, Mateuswmartins17@gmail.com

³ Prof. Dr. Ligiane Aparecida Florentino –UNIFENAS- Campus Alfenas, laboratório de microbiologia agrícola, ligiane.florentino@unifenas.br

⁴ Prof. Dr. Rogério Ramos do Prado –UNIFENAS- Campus Alfenas, rogerio.prado@unifenas.br

INTRODUÇÃO

Devido à intensificação dos impactos ambientais causados pelas ações antrópicas nas últimas décadas. É notório o aumento da preocupação com o uso racional dos recursos naturais, principalmente na forma de educação ambiental. A qual por sua vez, constitui-se de um processo educativo, que visa formar cidadãos éticos em suas relações com a sociedade e o meio ambiente (NORONHA et al., 2009). Para diversos autores a escola seria o espaço ideal para o começo da conscientização ambiental, lembrando-se que os estímulos à criatividade são essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho (SANTOS, 2010).

Percebe-se, assim que é importante buscar ferramentas e estratégias alternativas e eficazes para esse processo. Vygotsky (2007) defende o uso do lúdico, e afirma que ao brincar ocorre o estímulo do processo cognitivo da criança, através da vivência de fantasias e do aprendizado à subordinação às regras das brincadeiras. Portanto, a Educação Ambiental infantil deve se dar de maneira bastante prática, atrativa, divertida. A importância da atividade prática e interativa na aprendizagem de crianças é apontada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) elaborado pelo Ministério da educação (MEC) em 1998.

Notoriamente, as atividades lúdicas fornecem um ambiente agradável, motivador, prazeroso, planejado e enriquecido, que possibilita o aprendizado e o desenvolvimento de várias habilidades. Acrescenta-se a isso, a possibilidade de utilizar jogos didáticos, de modo a auxiliar os alunos na construção do conhecimento em qualquer área (PEDROSO, 2009). As atividades lúdicas permitem desenvolver e aprimorar capacidades, explorar e refletir sobre a realidade, incorporar, e, ao mesmo tempo, questionar regras e papéis sociais. Ao utilizar brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, é possível ampliar e enriquecer a rede de significados construtivos, tanto para crianças como para os jovens (MALUF, 2006).

Diante disso o presente trabalho teve como objetivos a elaboração e a aplicação de um jogo didático de tabuleiro direcionado para o ensino de educação ambiental.

METODOLOGIA

As atividades do presente trabalho foram desenvolvidas em escolas públicas do município de Alfenas-MG, pelos membros do núcleo de educação ambiental (NEA) da UNIFENAS. O qual foi criado no ano de 2019, com o objetivo de promover atividades voltadas a educação ambiental em escolas públicas do município, sendo este composto por docentes e discentes de diferentes cursos de graduação da universidade.

Primeiramente os alunos das escolas receberam uma série de palestras abordando diversas temáticas sobre preservação ambiental, como pode-se ver na figura 1. Posteriormente para a fixação do conteúdo de uma maneira mais lúdica foi aplicado um jogo. O jogo abordava os temas: efeito estufa, impactos ambientais, extinção de espécies, lixo, água, consumo sustentável e fontes limpas de energia.

O jogo consistia em duas partes uma parte de tabuleiro e outra de boliche. O tabuleiro foi confeccionado com papel EVA colorido como demonstrado na figura 2, e foi dividido em casas enumeradas de 1 a 20 as quais estavam ligadas a perguntas sobre as temáticas, também havia casas sinalizadas como verdadeira (V) e falsa (F), relacionado a afirmações verdadeiras ou falsas. Caso o aluno acertasse a pergunta ou a afirmativa ele teria direito a jogar novamente caso errasse ficava no mesmo lugar, também havia casas com simbologia de sorte ou azar, que sinalizava situações de sorte e azar dentro do jogo que poderia resultar no avanço de casas ou em rodadas sem jogar.

O boliche consistia em atirar uma bola em direção aos pinos confeccionados de garrafas pet, o número de pinos que seriam derrubadas correspondia ao número de casas que a equipe avançaria no jogo, ao total eram 6 pinos. Um membro da equipe era responsável por participar do “boliche”, como demonstrado na figura 3. Os alunos foram divididos em 4 equipes: representados pelas cores: azul, vermelho, verde e amarelo. A equipe que chegasse ao fim do tabuleiro primeiro vencida o jogo. Para avaliar a eficiência do jogo foi realizado o método de observação dos acertos em questões relacionadas à temática. Este método foi escolhido porque permite uma avaliação rápida e eficaz do aprendizado pelo jogo.



Figura 1: palestra sobre preservação ambiental.



Figura 2: tabuleiro do jogo.



Figura 3: desenvolvimento do jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de estudo baseado na observação dos acertos das questões e o comportamento dos alunos, se mostrou eficiente, pois permitiu verificar se realmente os alunos aprenderam algo com o jogo. Isso faz parte do processo da pesquisa-ação que, segundo Ruffino e Darido (2014), permite reflexão sobre a prática pedagógica.

Segundo as percepções e emoções expressadas durante o jogo, pode-se observar que o jogo foi uma atividade prática bastante interativa e dinâmica que divertiu os estudantes, como podemos observar na figura 4, a turma se apresentou de maneira receptiva e interativa, o que fez com que as informações relativas à Educação Ambiental fluíssem de maneira divertida. Oliveira (2012) afirma que o contato com a aprendizagem lúdica e prazerosa proporciona a criança o estabelecimento de relações cognitivas através das experiências vividas.



Figura 4: finalização do jogo com a equipe vencedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um jogo de tabuleiro e sua função educativa foi facilmente observada durante a aplicação com os alunos, verificando-se que a mesma auxilia na prática da Educação Ambiental, favorecendo a sensibilização e permitindo aos alunos reavaliar seu posicionamento frente às questões ambientais, em clima de alegria, descontração. O jogo possibilitou aos alunos a familiarização com questões relevantes acerca da temática ambiental.

AGRADECIMENTOS



REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Ciências Naturais. **Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 138p.**

NORONHA, M. G. R. C. S. et al. Estagiários atuando na educação ambiental não formal: relatando experiências. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 26-29 out, 2009, Curitiba. **Anais.** Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, N. A. **A importância de uma prática pedagógica lúdica na educação infantil.** Artigo no Diretório de Artigos Acadêmicos. 2012.

PEDROSO, C.V. jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 2009, Curitiba. **Anais.** Curitiba: PUCPR, 2009, p. 3183-3184.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO S.C.A. Pesquisa-ação como forma de investigação no âmbito da educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia. v. 17, n. 1, p.01-294, jan./mar. 2014.

SANTOS, Luana Magda Muniz. **Elaboração de material paradidático para educação ambiental com ênfase em atividades lúdicas.** 86 f. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)–Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

VYGOTSKY, L.S. Formação Social da Mente. 7ª ed. Editora Martins Fontes. São Paulo. 2007.
MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem.** Psicopedagogia Online, 2006.